

FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PROFESSOR

José Adeilton da Costa ¹

RESUMO

A presente pesquisa ressalta sobre como os avanços tecnológicos têm ocasionado transformações profundas em vários segmentos da sociedade, e o campo educacional não é diferente, no contexto contemporâneo a incorporação de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar deixou de ser apenas um diferencial, passando a representar uma exigência essencial para a formação integral dos indivíduos. Este artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica que nos levará a refletir sobre os obstáculos e as possibilidades que o docente encontra na era digital, sendo fundamental entender de que forma essas transformações influenciam a qualidade do ensino e a função do educador na promoção de competências críticas dos estudantes. Como objetivo pretende-se analisar os efeitos da tecnologia na atuação do professor, explorando de que maneira a digitalização tem redefinido sua função tradicional, tanto no contexto da sala de aula quanto nas metodologias de ensino. Corroborando com este trabalho, Santos (2024), os educadores têm a oportunidade de criar condições de propor ao discente uma experiência inovadora e mais atrativa, em relação ao modelo tradicional de aula aplicado. Para Ferreira (2006), a formação continuada dos profissionais da educação, é uma realidade urgente, ação de extrema importância, pois prepara o educador para lidar com os novos parâmetros, sendo assim, a BNCC reforça a necessidade de repensarmos a capacitação para que seja possível colocar as mudanças em prática. Concluímos que os meios tecnológicos trouxeram não apenas recursos, mas novos desafios e a necessidade dos professores em se adaptar a essa nova realidade, como também de investimentos em políticas públicas para formação e atualização docente.

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Formação, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A presença do professor na era digital se configura como um dos temas relevantes no cenário educacional contemporâneo, refletindo as profundas transformações que a tecnologia tem provocado nas práticas pedagógicas. O avanço acelerado das ferramentas digitais, como plataformas de ensino online, inteligência artificial e ambientes virtuais de aprendizagem, trouxeram consigo tanto desafios, quanto oportunidades para os

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialização em Políticas Públicas pela Universidade Federal da Paraíba. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E- mail. adeiltoncosta29@gmail.com.



educadores, como a adaptação a essas novas tecnologias exige desses profissionais a constante atualização de seus conhecimentos e a capacidade de integrar essas ferramentas ao processo de ensino-aprendizagem de maneira eficaz. As tecnologias digitais oferecem recursos inovadores que podem enriquecer a experiência educativa, promovendo o acesso a conteúdos diversificados e criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e interativo. Neste contexto, discutir os desafios e as oportunidades que o professor enfrenta na era digital é essencial para compreender como essas mudanças impactam a qualidade da educação e o papel do educador no desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos.

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos das tecnologias digitais sobre o papel do professor, investigando de que forma a digitalização tem transformado as funções tradicionalmente atribuídas ao educador, tanto no ambiente escolar quanto nas práticas pedagógicas. Busca-se, ainda identificar os principais desafios enfrentados por esses profissionais na contemporaneidade, bem como compreensão e a atuação do professor como mediador e facilitador da aprendizagem autônoma, promovendo o desenvolvimento da aprendizagem autodirigida e o aprimoramento contínuo dos estudantes.

Este artigo, consiste no desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, e por meio dessa abordagem, encontra-se dividido em três tópicos. O primeiro aborda sobre o professor na era digital, seus desafios e obstáculos enfrentados por eles, como a adaptação às tecnologias emergentes, muitos professores não receberam treinamento especializado para utilizar ferramentas digitais e necessitam buscar aperfeiçoamento constante para incorporar esses recursos ao processo de ensino. O segundo tópico discute sobre a formação dos professores, nesse contexto de constante mudança a formação continuada se revela fundamental para que os educadores permaneçam atualizados e capacitados para enfrentar os desafios no ambiente escolar. O terceiro analisa o papel do professor como mediador do conhecimento, nesse cenário desempenhando a função de facilitador do conhecimento, orientando os alunos no percurso de aprendizagem e estimulando a construção ativa do saber.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Professor na Era Digital: Desafios e Oportunidades



A educação tem passado por transformações significativas com os avanços das tecnologias, a presença dos dispositivos digitais, plataformas online e inteligência artificial nas salas de aula exige que o professor desempenhe um novo papel, adaptando-se às mudanças e explorando novas possibilidades para potencializar o aprendizado dos alunos. Nesse contexto, surgem desafios e inúmeras oportunidades. Para Santos (2024), no contexto educacional e com o avanço da internet, as inovações tecnológicas e metodológicas apresentam novos desafios didáticos, os educadores precisam aprimorar suas práticas e redefinir a forma como organizam os ambientes de aprendizagens, sejam eles presenciais ou virtuais.

Um dos desafios enfrentados pelos professores é a adaptação às novas tecnologias, muitos docentes não tiveram formação específica para o uso de ferramentas digitais e precisam buscar capacitação contínua para integrar esses recursos ao ensino, além disso, a falta de infraestrutura em algumas escolas e as desigualdades no acesso à internet dificultam a implementação efetiva da educação digital.

Observa-se, hoje, grande pressão para que os professores apresentem melhor desempenho, principalmente no sentido de os estudantes obterem melhores resultados nos exames nacionais e internacionais. As críticas ressaltam, sobretudo, os professores como mal formados e pouco imbuídos de sua responsabilidade pelo desempenho dos estudantes. (SHEIBE, 2010 p. 985).

A autora, evidencia uma crítica recorrente ao sistema educacional contemporâneo: a crescente pressão sobre os professores para que apresentem resultados mais eficientes, especialmente em relação ao desempenho dos alunos em avaliações nacionais e internacionais. Essa cobrança reflete uma tendência de responsabilizar exclusivamente os docentes pelos resultados educacionais, desconsiderando fatores estruturais, sociais e institucionais, que também influenciam o processo de ensino-aprendizagem, como condições de trabalho, infraestrutura escolar e apoio pedagógico. Além disso, a menção ao engajamento dos alunos complementa essa reflexão, ao apontar um dos grandes desafios atuais da prática docente é manter o interesse dos estudantes que vivem imersos em um contexto tecnológico, dinâmico e repleto de estímulos rápidos e interativos. Nesse cenário, o professor precisa se reinventar suas estratégias didáticas, incorporando recursos inovadores e metodologias ativas que dialoguem com a realidade digital dos alunos.

Nesse contexto, a tecnologia oferece inúmeras oportunidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ferramentas como Google Sala de Aula, Kahoot,



Quizizz e plataformas de ensino adaptativo permitem personalizar o ensino e atender às necessidades individuais dos alunos. Para Duarte et. al (2024), O uso dessas ferramentas tecnológicas direcionadas ao ambiente do portal educacional contribuiu, de certa forma, para tornar mais fácil o acesso ao conhecimento e proporcionar uma prática mais ágil de troca de saberes entre professores e alunos. A educação digital possibilita também novos formatos de ensino, como o ensino híbrido e a sala de aula invertida, que incentivam o aprendizado ativo e colaborativo.

Sobre essa perspectiva, encontramos inúmeros benefícios importantes como a ampliação do acesso ao conhecimento, com a internet professores e alunos podem explorar materiais didáticos digitais, cursos online, vídeos educativos e interagir com especialistas de diferentes áreas, enriquecendo o aprendizado de forma global.

Nesse cenário fica claro que a sala de aula do futuro será um lugar onde os dispositivos tecnológicos são mais que permitidos e bem-vindos, construindo conhecimento de forma dinâmica e divertida e dessa forma, educadores tem a oportunidade de criar condições de propor ao discente uma experiência inovadora e mais atrativa, em relação ao modelo tradicional de aula aplicado.(SANTOS, 2024).

O professor da era digital precisa equilibrar desafios e oportunidades, se reinventando constantemente para oferecer um ensino mais dinâmico e eficaz. A tecnologia, quando utilizada de forma estratégica, pode ser uma grande aliada na construção de um ambiente educacional mais interativo, inclusivo e acessível. O papel do educador continua essencial, agora como mediador e facilitador do conhecimento, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades fundamentais para o mundo contemporâneo.

A Importância da Formação Continuada para Professores

Desde os primórdios, a sociedade vem enfrentando muitas transformações, os profissionais necessitam cada vez mais de qualificação, habilitações específicas e aprimoradas para exercerem suas funções e na área da educação não é diferente, a cada dia surgem desafios que precisamos enfrentá-los. O professor sendo um profissional formado para ensinar e auxiliar na construção do conhecimento necessita estar atualizado e preparado para exercer sua função, com isso em busca por formações continuadas tornando-se uma realidade crescente pelos profissionais da educação por mais conhecimento.



A formação continuada é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não apenas só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no Mercado da formação continua e que isso necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender a legítima e dignas formação humana. (FERREIRA,2006, p 19-20)

O conhecimento é dinâmico e está em constante atualização, tornando-se cada vez mais acelerado e acessível em diferentes contextos. Atualmente, as pessoas têm amplo acesso aos meios de comunicação e às tecnologias digitais, que alcançam até mesmo as regiões mais remotas do mundo. Diante desse cenário, refletir sobre a formação continuada de professores tornan-se essencial, pois ela representa um caminho indispensável para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, para o avanço da qualidade da educação.

A formação continuada surge como um mecanismo permanente de capacitação, aperfeiçoamento do profissional para melhorias de suas práticas docentes assegurando-se uma educação de qualidade e transformação social, por isso a escola tem um papel importante frente as transformações exigidas pela sociedade, pois é nela também que se contribui para construção do conhecimento, daí a corresponsabilidade do professor no comprometimento dessas novas mudanças impostas no século XXI.

Nesse sentido, para o professor desenvolver um bom trabalho necessita de estímulos, e um dos meios é através da formação continuada, por isso é urgente a criação de programas voltados para esse processo de aprendizagem e capacitação profissional, com atividades de aperfeiçoando e aquisição de novos conhecimentos tendo acesso ao que há de mais novo na área de atuação revendo sua didática e metodologias de ensino. É extremamente importante que as instituições educacionais em seus currículos e PPP (Projeto Político Pedagógico), os programas de formação docente devem estar alinhados à LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que trata da obrigatoriedade e da importância da formação continuada dos professores, devendo as instituições ofertar e incentivar a participação dos docentes em processos formativos.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 62, inciso II, “a formação continuada e a capacitação dos profissionais do magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância”. Esse artigo reforça o princípio do desenvolvimento contínuo e



assegura que os professores sejam preparados para utilizar metodologias e tecnologias eficazes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e capacitados.

Portanto, a formação continuada é fundamental para o profissional que deseja se manter no mercado de trabalho, e para os professores não é diferente, ao buscar conhecimento ele se mantém preparado para atender as demandas do contexto educacional, aperfeiçoando seus saberes e oferecendo qualidade ao ensino.

O Papel do Professor como Mediador do Conhecimento

A educação moderna tem se afastado da visão tradicional do professor como única fonte de conhecimento, abrindo espaço para um modelo mais dinâmico e participativo. Com a constante evolução das tecnologias da informação e da comunicação, a educação a distância tem ganhado cada vez mais espaço no cenário educacional, dando origem ao *e-learning* modalidade que utiliza a internet e diversos recursos tecnológicos para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, como afirma Morgado (2010, apud Nascimento 2024):

O professor assume, então, o papel de orientador, mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, criando e adaptando os recursos pedagógicos ao perfil dos alunos, acompanhando a sua evolução e criando estratégias que facilitem o desenvolvimento da sua autonomia e responsabilidade na construção do conhecimento.

Nesse contexto, o papel do docente é essencial, uma vez que cabe a ele orientar e mediar a aprendizagem dos estudantes, fazendo uso das ferramentas tecnológicas de maneira estratégica, inovadora e criativa. Ele assume o papel de mediador do conhecimento, guiando os alunos no processo de aprendizagem e incentivando a construção ativa do saber.

O professor tem a função de mediador, consultor do aprendiz. E a sala de aula passa a ser o local onde o aprendiz tem a presença do professor e dos colegas auxiliando-o na resolução de suas tarefas e na significação da informação, de modo que ele possa desenvolver as competências necessárias para viver na sociedade do conhecimento. (Souza 2023).

Ser mediador significa facilitar e estimular o aprendizado, ao invés de apenas transmitir informações. O professor cria oportunidades para que os alunos questionem, investiguem, troquem experiências e desenvolvam autonomia no estudo. Em vez de



respostas prontas, ele propõe desafios e direciona reflexões, promovendo um ensino mais significativo e envolvente, consolidando assim, os fundamentos pedagógicos preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tornando o discente o centro do processo educativo, com o propósito de responder às complexas demandas do cotidiano e de promover o pleno exercício da cidadania.

Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14).

No contexto educacional contemporâneo, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular, o novo papel do professor requer o desenvolvimento de múltiplas competências. O docente deixa de ser apenas um transmissor de conteúdo para assumir a função de facilitador da aprendizagem, atuando como mediador do conhecimento e criando condições para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos estudantes. Assim, o professor não apenas ensina, mas inspira, orienta e transforma o processo educativo.

Nessa perspectiva, Silva (2016, apud Nascimento, 2024) evidencia que o ambiente educacional tecnológico deve ser entendido como um espaço de interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem, em que o docente atua como mediador do conhecimento, enquanto os discentes são estimulados a utilizar diversos recursos e ferramentas digitais na construção autônoma do próprio aprendizado. Esse modelo de ensino, centrado na participação ativa do aluno, fortalece a criatividade, a autonomia e prepara os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, conclui-se que a tecnologia tem provocado transformações profundas sobre o papel do professor, exigindo uma ressignificação de suas práticas pedagógicas e de sua atuação em sala de aula. A digitalização trouxe não apenas novos recursos didáticos, mas também novos desafios, como a necessidade de adaptação constante, a gestão de múltiplas plataformas e a superação de barreiras tecnológicas e



pedagógicas. O educador, antes visto como a principal fonte de conhecimento, assume agora o papel de mediador e facilitador da aprendizagem, promovendo a autonomia dos alunos e incentivando o desenvolvimento de competências para o século XXI, assim como preconiza a BNCC tornar o discente centro ativo e protagonista do processo educativo.

Nesse contexto, o uso consciente e intencional das ferramentas digitais torna-se essencial para fomentar a aprendizagem autodirigida e o pensamento crítico, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem. No entanto, para que isso ocorra de forma efetiva, é indispensável investir em políticas públicas e estratégias institucionais voltadas à formação continuada dos professores, essa formação deve ir além do domínio técnico, contemplando aspectos pedagógicos, reflexivos e colaborativos, de modo a preparar o educador para atuar com confiança e criatividade nesse novo cenário educacional. Assim, será possível construir uma educação mais significativa, inclusiva e conectada com as realidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 mai. 2025.

DUARTE, A. C. T. Impacto das tecnologias digitais na aprendizagem. Educação, v. 28, n. 139, 2024. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FERREIRA, N.S. C. (2006). Formação continuada e Gestão da educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez.

NASCIMENTO, Edinaldo et al. O papel do professor como mediador do conhecimento em ambientes de e-learning: estratégias para promover a interatividade e a colaboração. Revista Tópicos, v. 2, n. 10, 2024. ISSN 2965-6672. Disponível em: <<https://revistatopicos.com.br>>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SANTOS, F. E. Tendências educacionais e o papel do professor. 2024 PDF. Disponível: <[file:///C:/Users/adeil/Downloads/32-Texto%20do%20Artigo-147-1-10-0240619%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/adeil/Downloads/32-Texto%20do%20Artigo-147-1-10-0240619%20(1).pdf)>. Acesso em: 16 de abri. de 2025.

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v.31, n. 112, p. 981-1000, jul./set. 2010. Disponível em: <



<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300017> >. Acesso: 19 de mai. de 2025.

SOUZA, S. A. de; FRIZZERA, C.; BASSIQUETI, E. R. de S.; SILVA, E. A. R. da;
SOUZA, E. G. de; SANTOS, F. A. dos; SANTOS, Z. V. dos. Tendências educacionais e
o papel do professor. *Revista Acadêmica Online*, v. 9, n. 45, 2023. Disponível em:
<https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/290>. Acesso em: 16 mai.
2025.

